

3

4 **Pauta da 15ª Reunião Ordinária da Plenária – 2024**5 **Data: 12 de junho de 2024**6 **I-Leitura de ata;**7 **II-Informes;**8 **III-Ordem do dia: Discussão sobre o Regimento do CME (parte VI).**9 **IV – Palavra Facultada.**

10

11

Ata da 15ª Reunião Ordinária Plenária – 2024

12

13 Aos doze dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, na Sede do Conselho
14 Municipal de Educação do Recife, Av. Visconde de Suassuna, 141 – Santo Amaro, às dez
15 horas e cinquenta e seis minutos, realizou-se a décima quinta reunião ordinária plenária.
16 Presentes os conselheiros: Ana Paula de Oliveira Tavares, presidente; Wallace Melo
17 Gonçalves Barbosa, vice-presidente; Amanda Gomes Duarte; Ana Rafaela Ávila de Souza;
18 Andréa Cardoso Lopes; Elaine Oliveira Santos; Fernando José Felix da Silva; Francisco
19 Soares de Santana; Guilherme Maciel; Isaac Machado de Oliveira; Josineide Antônia da
20 Silva Melo; Marcelo Augusto Dantas; Mônica Barbosa da Silva; Ozanira Maria Pereira
21 Gomes da Silva e Pedro Henrique Wanderley Silva. Justificada a ausência da conselheira
22 Maria Auxiliadora Leal Campos por motivos profissionais, e da conselheira Rosângela Maria
23 da Conceição Santos, por motivos de saúde. Dando início a sessão, a presidente
24 cumprimentou a todos e pediu a compreensão dos presentes para que a leitura das atas
25 seja feita na reunião extraordinária que ocorrerá logo após ao encerramento desta. Todos
26 foram de acordo. Na sequência foi dado continuidade ao rito da sessão. **Informes.** A
27 conselheira Elaine falou sobre a qualidade das colheres e dos pratos que estão chegando
28 nas unidades escolares: disse que não tem qualidade, as colheres são muito grossas
29 dificultando a autonomia das crianças. Dito isso, pediu que o CME levasse este assunto à
30 Secretaria de Educação para analisar essa questão com os representantes com o intuito
31 de melhorar a qualidade em prol das crianças. O conselheiro Marcelo informou que estão
32 abertas as inscrições para o Embarque Digital, são mais de 250 vagas para estudantes que
33 queiram cursar o ensino superior na área de tecnologia. É um programa de iniciativa da
34 Secretaria de Educação, destinado a residentes domiciliados no município de Recife,
35 oriundos de escolas públicas e que tenham realizado o Exame Nacional do Ensino Médio
36 - ENEM, nos últimos cinco anos. A conselheira Ana Paula trouxe para o conhecimento dos
37 conselheiros, a resposta da Gerência Regional Nordeste, sobre a ocorrência da menor

38 matriculada no Grupo III da creche Escola Ternura, unidade regida pelo edital de
39 Chamamento Público nº 009/2023, publicado no DOM 111/2023 em 26/08/2023. A referida
40 nota técnica foi projetada a todos os presentes e seguirá anexa à respectiva ata. **Ordem**
41 **do dia.** O conselheiro Marcelo frisou que esse caso tem que ser rigorosamente apurado,
42 e destacou que o poder público chama para si essa obrigação de expansão das áreas de
43 creches, porém é necessário ter a participação de toda a sociedade civil organizada para
44 que o programa tenha sucesso. Falou também da responsabilidade do CME, que não seria
45 apenas fiscalizar, mas de contribuir no sentido de tomar iniciativa em fazer formação ou
46 outras ações com essas unidades a fim de garantir que a permanência dessas crianças
47 seja adequada, que tenha um ambiente seguro, já que o poder público conseguiu garantir
48 o acesso delas às creches. Portanto, a sua proposição foi discutir no conselho como se
49 dariam essas ações; se seria um seminário, uma conversa com essas unidades ou outra
50 situação. O conselheiro Pedro trouxe a notícia de outro caso que aconteceu, na data de
51 ontem, na rede parceira, no bairro do Cordeiro. Disse que não adianta ficar apenas
52 acompanhando essa situação, será necessário que o conselho tome alguma atitude.
53 porque os profissionais estão sendo ameaçados nas unidades; os pais estão dizendo que
54 “ ai do funcionário se a mãe chegar na unidade e saber que o filho tomou banho ou foi
55 trocado de roupa por um ADI homem”. O conselheiro disse que a própria SEGRE passou
56 nas unidades e deu o comunicado às gestoras, de boca, que os Auxiliares de
57 Desenvolvimento Infantil - ADI homens não poderiam dar banho nem trocar de roupas nas
58 crianças. Essa atitude além de não resolver a situação, ainda causa a exaustão das ADI's
59 mulheres que terão de fazer todas as atividades sozinhas. Diante desse impasse, o
60 conselheiro questionou como ficará a situação dos ADI 's homens. Na sua opinião será
61 necessário uma resposta da SEGRE com relação a isso, e qual atitude será tomada, pois
62 a prefeitura não está se posicionando diante dos seus servidores e das gestoras, nem tão
63 pouco está dando suporte para que as gestoras tomem uma posição nas unidades. A
64 conselheira Elaine concordou em tudo que o conselheiro Pedro disse, e destacou que toda
65 a função ficar com as ADI's mulheres é caso de machismo. Há tempo que estão esperando
66 uma posição da Secretaria de Educação porque esses servidores fizeram concurso para
67 essas funções, eles têm essas atribuições e em nenhum documento oficial está dito que
68 seria apenas função das mulheres. Ressaltou que os casos de abuso por mulheres são
69 subnotificados, mas existem, estão presentes e são fatos. Será preciso proteger esses
70 funcionários porque são profissionais e têm esse direito. Frisou que entende que tenham
71 medo que aconteça algo de ruim, mas não se pode deixar de protegê-los, seja com
72 formação para eles ou para a comunidade. Além disso, a Secretaria de Educação precisa

73 em nota pública defender os seus. Outro ponto defendido pela conselheira, foi que se essas
74 orientações partiram da SEGRE, que venham no Gestor de Rede - GR, assinada, datada,
75 documentada com CPF e CNPJ, porque caso contrário, não terá validade. A conselheira
76 Josineide disse que essa notícia trazida pelo conselheiro Pedro veio de uma escola da rede
77 municipal. Disse que na notícia tinha uma nota que a gestora chamou a mãe, conversou e
78 diante do que a mãe falou está parecendo que foi um caso vindo de casa. É importante que
79 se tenha uma posição séria nesse sentido e o conselho precisa ter uma orientação para a
80 rede de ensino no geral, porque isso tem acontecido nas escolas públicas e nas
81 particulares. A conselheira Rafaela trouxe alguns dados para que todos possam refletir:
82 70% dos casos de abuso sexual são acometidos dentro do seio familiar; 40% são por
83 homens e mulheres. Dito isso, falou que concorda plenamente com o conselheiro Marcelo
84 para que seja feita formação para as escolas municipais e as parceiras para que os
85 profissionais identifiquem porque as crianças podem vir de casa. Desde o princípio este
86 caso vem trazendo diversas violações, entre elas, o nome da criança quando vem exposto,
87 e a própria família fez isso quando conta à imprensa os detalhes de tudo. Esses casos
88 correm em segredo de notícia para que não reproduzam os fatos. Como reflexão, disse que
89 será importante que a própria prefeitura não repasse as informações nos mínimos detalhes,
90 e pensar como um todo nessa formação para que os funcionários estejam atentos aos
91 detalhes e as informações. O conselheiro Wallace ressaltou que não existe uma solução
92 simples para um problema tão complexo porque envolve muitos fatos delicados. Diante
93 dessa situação tão delicada, ele concorda que os profissionais do sexo masculino,
94 realmente, não deveriam chegar perto das crianças, pelo mesno por enquanto, até as
95 coisas se resolverem. Na sua opinião, ele entende que a secretaria deveria mediar e
96 equacionar a situação, pois apenas defender formalmente o direito de uma categoria não
97 irá resolver o problema. Existe um problema de ordem cultural, caso de violência sexual,
98 que por si só causa uma grande injustiça, por isso seria um caso de orientação para evitar
99 maiores problemas com pessoas que não têm culpa, evitar a vulnerabilidade em que os
100 ADI's se encontram. O conselheiro Guilherme disse que entende a defesa do conselheiro
101 Pedro com relação a sua categoria, mas em geral é um caso complicado e por isso precisa
102 saber como lidar com isso, é um problema social que está presente na cabeça das pessoas
103 e por isso concordou com o conselheiro Wallace que é necessário ter cautela neste
104 momento para resolver a situação e evitar maiores dificuldades com todos os envolvidos.
105 O conselheiro Marcelo falou sobre o comentário da conselheira Rafaela em manter o sigilo
106 dos dados da criança, isso é muito delicado e importante preservar. Trouxe outra questão,
107 dizendo que é preciso avançar, enfrentar a cultura da violência, não dá para continuar

108 falando que os abusos acontecem única e exclusivamente por parte dos homens. Para
109 enfrentar a cultura da violência será necessário acabar com esse estigma, essa cultura
110 machista e sexista de que os cuidadores serão apenas as mulheres. Destacou, inclusive,
111 que esse pensamento vai de encontro com o plano Municipal da Primeira Infância que diz
112 que todos são cuidadores e precisam ter essa responsabilidade. Para finalizar, reforçou a
113 proposição de que será necessário discutir soluções a partir de um seminário de prevenção
114 à violência contra a criança e do adolescente, promovido pelo conselho com a participação
115 ativa da sociedade civil organizada voltada aos profissionais da educação. Quanto mais
116 informação e segurança se dá ao profissional da educação, em relação a sua atuação, mais
117 se contribui ao enfrentamento à cultura da violência. O conselheiro Chico trouxe uma
118 reflexão: “quando se leva uma criança ao médico, ninguém irá questionar se o profissional
119 for do sexo masculino, então porque o preconceito com o profissional de educação”. A
120 conselheira Andréa disse que concorda com tudo o que foi dito, é uma questão
121 extremamente delicada. Destacou a importância que no momento de chegada, de acolhida
122 da criança que observe em todos os aspectos porque já recebeu criança molestada de casa
123 e na ocasião, na troca de fraldas, percebeu a situação e teve que chamar toda a família.
124 Reforçou que neste caso, na escola só tinha funcionárias mulheres. Quanto mais
125 informação, quanto mais se investe em educação, ela acredita que seja o caminho para se
126 quebrar o machismo, uma cultura preconceituosa que apenas as mulheres têm o dever de
127 cuidar das crianças. Apenas mulheres não é garantia que não irá acontecer ilícitos como
128 esses. Ponderou que neste momento o caminho será a investigação para apurar os fatos
129 porque com a publicização dos fatos expõe a pessoa que está supostamente sendo
130 acusada, não se tem evidências e isso pode trazer grandes estragos na vida da pessoa.
131 Reforçou que o caminho seria uma formação para conscientização desse público, trazer a
132 comunidade escolar para dentro da unidade para discutir essas questões, esclarecer que
133 a criança em casa também está sujeita a sofrer este tipo de violência. Opinou que, para
134 este momento, não deixar os ADI's em contato com as crianças, nessa unidade, seria uma
135 atitude prudente. Melhor seria trazer essas mães e informar, conscientizar a comunidade
136 do que está acontecendo. Tem que ser um movimento contínuo. O conselheiro Fernando
137 disse que é necessário entender que a ação de cuidar, de educar é parte da ação
138 pedagógica necessária para desenvolvimento da criança na sua integralidade. Criminalizar
139 o profissional em relação ao seu sexo não será a melhor forma de resolver. Este debate vai
140 gerar muitos embates e discussões mas todos precisam evoluir porque para alguns está
141 tendo um olhar discriminativo e por isso a rede precisa de fato atuar para essa situação. A
142 conselheira Josineide disse que essa situação poderá acontecer em qualquer lugar, é uma

143 problemática e será um desafio para todos. O correto seria tomar atitudes de prevenção e
144 proteção antes de qualquer acusação. Neste momento seria o momento de trabalhar no
145 sentido de construção de pontos que possam orientar a todos. É uma questão da educação
146 em geral, e um seminário poderá ajudar a entender e trabalhar pontos que possam orientar
147 a comunidade. A presidente Ana Paula disse que ouviu a todos e percebeu que cada um
148 falou de acordo com a sua vivência nas unidades escolares. Relatou que são muitas
149 histórias e situações que deixam o profissional da educação abalado com o que presenciou.
150 Fazer uma formação é o início para tudo, não vai resolver de imediato como bem disse a
151 conselheira Josineide, nem vai acalmar o ânimo das pessoas, mas será imprescindível para
152 orientar a comunidade e os profissionais de educação. Concordou também que a Secretaria
153 de Educação precisa se pronunciar para que os gestores estejam bem orientados. A
154 presidente sugeriu que o seminário seja feito no segundo semestre. O conselheiro Wallace
155 opinou que o conselho escolar fosse convidado para o seminário. Em seguida, a presidente
156 informou as propostas dos conselheiros, Pedro e Marcelo, respectivamente, para que
157 fossem votadas, a saber: um ofício para a Secretaria de Educação pedindo um
158 posicionamento sobre o caso abordado hoje em reunião; e o seminário para que seja feito
159 na segunda quinzena do mês de agosto. A conselheira Andréa informou que na segunda
160 quinzena de agosto será pouco tempo, levando em consideração que estarão chegando do
161 recesso e também a quantidade de pessoas que terão de convidar. Diante disso, a
162 presidente sugeriu o seminário para segunda quinzena de setembro. Todos os presentes
163 foram de acordo para as duas propostas. Na sequência será realizada a sexta reunião
164 extraordinária para a leitura de atas. Nada mais havendo a tratar, a presidente do Conselho
165 Municipal de Educação, Ana Paula de Oliveira Tavares, encerrou a reunião e eu, Maria
166 Cellyanne Cosme, secretária desta reunião plenária, lavrei a seguinte ata, que vai por mim
167 assinada e pelos demais conselheiros presentes.

168

169

170

171